



**Entrevista exclusiva concedida por escrito pelo Presidente da República,
Luiz Inácio Lula da Silva, à Revista Amazônia, Oportunidades & Negócios**

Publicada em 02 de junho de 2005

Jornalista: Presidente, desde que o senhor assumiu o Governo o Estado do Amazonas vem recebendo uma atenção especial, principalmente no que diz respeito à Zona Franca de Manaus (ZFM). Por quê?

Presidente: O Governo Federal tem dedicado uma atenção especial não só ao Estado do Amazonas, mas a toda a região amazônica, que inclui outros estados da federação. Desde o início de meu mandato, determinei aos ministros do Meio Ambiente, Marina Silva, e da Integração Nacional, Ciro Gomes, que coordenassem um programa consistente de desenvolvimento sustentável para a Amazônia. Considero fundamental que a região prospere econômica e socialmente de maneira equilibrada, sem comprometer os recursos naturais que são um direito das próximas gerações. Sempre acreditei que o Brasil não pode ser pensado apenas a partir das realidades de Brasília, São Paulo ou Minas Gerais, do Sul ou do Sudeste. O País tem que ser pensado globalmente, regionalmente e setorialmente. Só o desenvolvimento regional pode permitir que o governo faça justiça e distribua, de forma mais equânime, nossa capacidade de crescimento e de enriquecimento. No que diz respeito mais especificamente à Zona Franca de Manaus, não hesitei em aprovar a sua prorrogação até 2023 porque sei o quanto esse projeto tem sido importante para o desenvolvimento da região. Nas várias viagens que fiz a Manaus, pude presenciar a realidade das empresas do Pólo Industrial da capital do estado e digo, a quem quer que me pergunte, que qualquer crítica à política da ZFM só é feita por alguém que não teve a sabedoria de vir conhecer o que ela representa para a região Norte do País. É preciso levar em conta que outras regiões brasileiras têm todas as



vantagens comparativas que poderiam querer. Têm mão-de-obra qualificada, infra-estrutura avançada, mercado consumidor de forte poder aquisitivo e uma série de coisas que a região Norte do país ainda não pôde alcançar – assim como parte do Nordeste também não. E, enquanto eu for Presidente da República, nós vamos continuar implementando políticas de desenvolvimento regionalizadas, que levem em conta que as regiões precisam ser tratadas de forma diferenciada. Podem ficar tranqüilos que a Amazônia vai continuar recebendo o tratamento carinhoso e respeitoso que sempre dispensamos a ela.

Jornalista: Quais os projetos que o Governo Federal têm para essa região para os próximos dois anos de seu Governo?

Presidente: A conclusão do Gasoduto Coari-Manaus é uma das prioridades, uma vez que ele significará uma segunda revolução no potencial industrial e de desenvolvimento dessa região. Outra ação prioritária é o pleno funcionamento do Centro de Biotecnologia da Amazônia, que ainda está em fase de implantação, embora as obras físicas tenham sido concluídas há dois anos. Esse centro representa novas oportunidades de negócios na região, a partir do aproveitamento racional da biodiversidade amazônica, sem destruir a floresta, e deverá estimular um pólo de bioindústrias na região – possibilitando geração de emprego e renda também no interior dos estados da Amazônia. Também temos priorizado o turismo na região, como o Boi-Bumbá de Parintins, que foi incluído como atração nas participações da Embratur em eventos internacionais. Entre outras ações em andamento, posso citar o recente investimento na Vila Olímpica de Manaus, com o objetivo de transformá-la em um centro de referência na prática de esporte na região Norte. Acredito que ela receberá jovens de vários estados e irá possibilitar que toda a região Norte do País conquiste melhores colocações nas próximas disputas brasileiras.



Jornalista: Uma das vitórias conquistadas pela bancada amazonense no Governo Federal foi justamente a prorrogação do modelo ZFM, que pulou de 2013 para 2023. Entretanto, o mesmo modelo, com seus incentivos fiscais, andou ameaçado por causa da PIS/Cofins. Gostaria de saber o que o senhor tem a dizer a respeito?

Presidente: O modelo ZFM, como um todo, e o Pólo Industrial de Manaus (PIM), em particular, sempre tiveram um forte apoio institucional do Governo Federal e do Congresso Nacional. Isso já se evidenciava em 2003, quando garantimos no Congresso a prorrogação do prazo do modelo ZFM para 2023. O nosso governo tem a consciência de que não se pode promover o desenvolvimento regional sem pesados investimentos em ciência, tecnologia, inovação e na qualificação do capital intelectual. Por meio de diversos entes, inclusive a SUFRAMA, temos apoiado e fomentado ações que contribuem diretamente para consolidar o modelo ZFM, elevando o grau de atratividade da região. Alguns exemplos disso, que eu posso citar, são a inclusão na PPA 2004-2007 de dois projetos fundamentais à consolidação deste modelo de desenvolvimento regional, o Centro Tecnológico do Pólo Industrial de Manaus (CT-PIM) e o Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) como programas da Política Industrial, Tecnológica e de Comércio Exterior (PITCE); a participação da SUFRAMA nas negociações internacionais que afetem direta ou indiretamente a competitividade dos produtos fabricados em Manaus; o financiamento, também por meio da SUFRAMA, de projetos públicos e privados de capacitação de recursos humanos em áreas estratégicas à competitividade dos setores produtivos de Manaus, como cursos técnicos de nível médio, de graduação, pós-graduação e outros; o fomento aos projetos de pesquisa tecnológica avançada, que tem contribuído para desenvolver, em velocidade impressionante, um sólido sistema de ciência, tecnologia e inovação em Manaus e que já começa a dar os primeiros frutos.



Jornalista: A atenção do Governo Federal com o Amazonas tem se mostrado também pelas suas visitas ao Estado, que já contam mais de cinco em dois anos de Governo. Qual a sua avaliação do estado, no que diz respeito à economia, política e suas potencialidades?

Presidente: Quando em outras partes do Brasil se fala da Amazônia, normalmente se trata a região como subdesenvolvida ou até como inabitada. Se todos os brasileiros, sobretudo das regiões consideradas mais ricas do Brasil, pudessem visitar o estado do Amazonas e, particularmente o pólo industrial de Manaus, certamente teriam uma surpresa. E descobririam que o Amazonas é habitado por gente da maior competência e criatividade. Sem dúvida, são muitas as potencialidades da região Amazônica: o Pólo Industrial de Manaus produz com qualidade e competitividade para disputar os mercados interno e externo, a biodiversidade amazônica sugere um imenso leque de oportunidades de emprego e de renda, o turismo em uma região de natureza tão exuberante, que deve ser preservada, e com uma cultura e culinária maravilhosas, sem falar na utilização do gás natural da reserva de Urucu, que vai dar um grande impulso à economia local.

Jornalista: O senhor colocou em sua equipe o ex-prefeito de Manaus, Alfredo Nascimento, que ocupa hoje o Ministério dos Transportes. Que projetos o Governo tem para o Amazonas e a Amazônia ligados diretamente a essa pasta?

Presidente: O Governo Federal, por meio do Ministério dos Transportes, tem uma estratégia de investir nos modais rodoviário, hidroviário e portuário brasileiros. Vamos construir e restaurar trechos de rodovias importantes para o escoamento da produção local, como as BRs 163 (Cuiabá - Santarém), 319 (Manaus - Porto Velho) e 317 (Amazonas - Acre). Desenvolvemos o projeto de sinalização e balizamento na Hidrovia do Madeira para dar segurança aos



usuários do setor fluvial durante todo o ano. Também vamos construir pequenos terminais fluviais na Amazônia: um deles será o Porto de Parintins, que é uma das prioridades naquela região. Esses terminais visam atender, em sua maioria, as cidades ribeirinhas que dependem do transporte fluvial para se interligarem. E estamos ainda destinando cerca de R\$ 200 milhões para a construção das Eclusas de Tucuruí, no Pará.

Jornalista: O senhor mencionou um outro projeto que está saindo do papel em seu Governo: o transporte do gás de Urucu (em Coari) até Manaus. Qual vai ser o investimento total do Governo Federal?

Presidente: A Petrobras está investindo R\$ 948 milhões na construção do gasoduto, que deve ficar pronto em dezembro de 2006. Trata-se de um duto de 383 km, de 20 polegadas de diâmetro, com capacidade de transportar 10,5 milhões de metros cúbicos por dia, que interligará os municípios de Coari a Manaus, atravessando as cidades de Codajas, Anamá, Caapiranga, Manacapuru, Iranduba. O empreendimento será construído pela TAG (Transportadora Amazonense de Gás), uma subsidiária da Gaspetro (Petróleo Gás S.A.), por sua vez subsidiária da Petrobras. Esse gasoduto vai possibilitar o escoamento da produção de gás natural do pólo petrolífero de Urucu ao município de Manaus, e será utilizado na geração de energia elétrica e nos segmentos industrial e automotivo. A expectativa é que o consumo de gás natural em Manaus nos próximos cinco anos chegue a aproximadamente 5,6 milhões de metros cúbicos por dia. Destes, 5,3 milhões serão destinados a geração de 1100 MW de energia elétrica e 300 mil para o abastecimento dos segmentos industrial e automotivo.

Jornalista: E no que diz respeito ao turismo no Amazonas? O Governo Federal tem projetos para fomentar esse setor na região?



Presidente: Sim. O Ministério do Turismo está implementando em todo o País o “Programa de Regionalização do Turismo: Roteiros do Brasil”. No Estado do Amazonas foram definidas seis regiões turísticas, que serão foco de ações do Programa, por meio de convênio firmado entre o Ministério do Turismo e a Empresa Estadual de Turismo (Amazonastur). São elas o pólo Manaus, o pólo Amazonas, o Sateré, o rio Negro, o Solimões e o Madeira. O programa vai dar qualidade ao produto turístico: diversificar a oferta, estruturar os destinos, ampliar e qualificar o mercado de trabalho, aumentar a inserção competitiva do produto turístico no mercado internacional, ampliar o consumo do produto turístico no mercado nacional e aumentar a taxa de permanência e o gasto médio do turista. Tudo isso fundamentado em um modelo de gestão política descentralizada, coordenada e integrada, com sinergia nas decisões. Temos a convicção de que o Programa de Regionalização do Turismo vai alavancar o desenvolvimento das regiões turísticas do Amazonas, contribuindo para o desenvolvimento econômico e social, aumento da oferta de emprego, melhor distribuição de renda e diminuição das desigualdades entre as regiões. Com otimismo e muito trabalho estamos construindo uma Amazônia mais próspera economicamente, mais justa socialmente e sustentável ecologicamente.